

POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: conhecimento ou desconhecimento dos enfermeiros do interior de MG?

LGBTQIAPN+ POPULATION IN PRIMARY HEALTH CARE: knowledge or lack thereof among nurses in the interior of MG?

Juan da Silva Rocha¹; Gilson Soares Toledo²

¹Graduando de Enfermagem pelo UNIFAGOC

²Doutor em Estudos de Linguagem e Docente do UNIFAGOC



juansilva2016@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel essencial na promoção da equidade e do cuidado integral, sendo fundamental que os profissionais compreendam as especificidades da população LGBTQIAPN+. No entanto, estudos apontam fragilidades no conhecimento de enfermeiros sobre gênero, orientação sexual e políticas públicas voltadas à diversidade. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento e a percepção dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) acerca da população LGBTQIAPN+ e da Política Nacional de Saúde Integral LGBT (PNSI-LGBT). **Métodos:** Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, realizado em municípios da Mesorregião da Zona da Mata Mineira, com 27 enfermeiros coordenadores de Unidades Básicas de Saúde. Os dados foram coletados por questionário estruturado e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Observou-se que a maior parte dos participantes apresentou níveis intermediários de conhecimento sobre a população LGBTQIAPN+, predominando relatos de conhecimento moderado e bom, embora ainda haja parcela significativa que refere pouco ou nenhum conhecimento sobre o tema. Em relação à compreensão dos determinantes sociais da saúde, a maioria dos enfermeiros reconhece que a orientação sexual e a identidade de gênero influenciam diretamente o processo saúde-doença da população LGBTQIAPN+, ainda que parte dos profissionais demonstre posicionamento neutro, indicando possíveis lacunas conceituais. No que se refere à PNSI-LGBT, verificou-se que o conhecimento entre os participantes é predominantemente básico ou limitado, com poucos profissionais relatando domínio mais consistente sobre a política. **Conclusão:** O conhecimento dos enfermeiros ainda é limitado, indicando a necessidade de fortalecer a formação e a educação permanente sobre saúde LGBTQIAPN+. A inserção desses conteúdos na graduação e na prática profissional é essencial para consolidar um cuidado ético, equitativo e humanizado.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Saúde Pública. Saúde Coletiva.

ABSTRACT

Introduction: Primary Health Care (PHC) plays an essential role in promoting equity and comprehensive care, making it crucial for professionals to understand the specific needs of the LGBTQIAPN+ population. However, studies point to weaknesses in nurses' knowledge regarding gender, sexual orientation, and public policies aimed at diversity. **Objective:** Assess the knowledge and perception of Family Health Strategy (FHS) nurses about the LGBTQIAPN+ population and the

National Policy for Comprehensive LGBT Health (PNSI-LGBT), as well as to identify their level of understanding of gender identity and sexual orientation concepts; determine whether participants recognize these dimensions as health determinants for the LGBTQIAPN+ population; and verify their level of knowledge about the PNSI-LGBT and its relevance to professional practice. **Methodology:** This is a descriptive, cross-sectional, quantitative study conducted in municipalities of the Zona da Mata region, Minas Gerais, Brazil, involving 27 coordinating nurses from Primary Health Units. Data were collected through a structured questionnaire and analyzed using descriptive statistics. **Results:** Most participants demonstrated moderate knowledge about the LGBTQIAPN+ population and only basic knowledge of the PNSI-LGBT. Some recognized sexual orientation and gender identity as health determinants but revealed conceptual and practical insecurities. **Conclusion:** Nurses' knowledge remains limited, indicating the need to strengthen professional training and continuing education on LGBTQIAPN+ health. The inclusion of these topics in undergraduate curricula and professional practice is essential to consolidate ethical, equitable, and humanized care.

Keywords: Sexual and Gender Minorities. Nursing. Primary Health Care. Public Health.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel central na promoção da saúde e na redução das desigualdades, sendo fundamental que os profissionais compreendam as especificidades de grupos populacionais diversos, como a comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexuais, pansexuais, pessoas não binárias e mais (LGBTQIAPN+) (Ferreira *et al.*, 2024).

No âmbito da APS, os profissionais de enfermagem assumem papel estratégico na promoção da saúde e na proteção dos direitos dos indivíduos, reconhecendo que a garantia desses direitos é fundamental para a melhoria das condições de vida e de saúde da população, com atenção especial aos grupos mais vulneráveis, como a população LGBTQIAPN+. A atuação desses profissionais, pautada na ética, na integralidade e no cuidado humanizado, contribui diretamente para a redução de desigualdades e para a efetivação de políticas de saúde inclusivas (Silva; Aleluia; Silveira, 2023).

Apesar da relevância do papel desempenhado pelos profissionais de enfermagem na promoção da equidade em saúde, evidências indicam que há limitações significativas no conhecimento sobre gênero e identidade sexual, especialmente no atendimento à população LGBTQIAPN+ (Lopes *et al.*, 2023).

Diante dessas limitações, torna-se essencial compreender o papel das políticas públicas voltadas à promoção da equidade em saúde, como a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT).

A PNSI-LGBT foi criada em 2011 para orientar as ações e práticas dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo o direito ao acesso universal e igualitário aos serviços de saúde. Essa política surge diante da necessidade de enfrentar o preconceito e a discriminação que historicamente excluíram pessoas LGBTQIAPN+ dos espaços de cuidado e acolhimento (Ferreira *et al.*, 2024).

Embora alguns profissionais reconheçam aspectos da PNSI-LGBT, persistem lacunas no entendimento sobre identidade de gênero e orientação sexual, evidenciando a necessidade de capacitação contínua para um atendimento inclusivo e humanizado. Essa carência de conhecimento e sensibilidade pode resultar em atendimentos marcados por constrangimento, desrespeito à identidade de gênero e

negação de cuidados adequados, o que reforça barreiras de acesso e desigualdades estruturais no SUS (Freitas *et al.*, 2023).

Reconhece-se que a APS e os profissionais de enfermagem exercem papel essencial na promoção da equidade e na efetivação dos direitos da população LGBTQIAPN+. Entretanto, as lacunas existentes no conhecimento sobre identidade de gênero, orientação sexual e sobre a PNSI-LGBT evidenciam a necessidade de fortalecer a formação e a educação permanente desses profissionais.

Considerando a importância da qualificação dos profissionais de saúde para a promoção de um cuidado inclusivo, este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento e a percepção de enfermeiros da ESF acerca da população LGBTQIAPN+, com ênfase na compreensão dos conceitos de identidade de gênero, orientação sexual e da PNSI-LGBT.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo-exploratório e abordagem quantitativa, realizado na Mesorregião da Zona da Mata, em Minas Gerais, que conta com aproximadamente 117 Unidades Básicas de Saúde (UBS) vinculadas à ESF, totalizando 117 enfermeiros, esse conjunto representa o universo da pesquisa. A amostra foi composta por 27 UBSs e 27 enfermeiros coordenadores atuantes nas UBSs nos municípios de Guidoal, Rodeiro, Tocantins e Ubá.

Os critérios de inclusão foram: enfermeiros que estivessem em atividade na ESF nos municípios selecionados. Foram excluídos os profissionais afastados por motivo de saúde, licenças ou férias.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário semiestruturado de Gonçalves e Lutosa (2019), que foi adaptado pelos pesquisadores conforme novas atualizações.

A pesquisa foi autorizada pelas Secretarias Municipais de Saúde. Respeitando os princípios de ética em pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, os dados foram coletados de forma remota e a coleta de dados foi realizada durante cinco meses, de maio a setembro de 2025. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa em seres humanos do UNIFAGOC, sob CAAE número 84660724.0.8108 e parecer de aprovação número 7.259.353. Todos os participantes incluídos no estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram tabulados no Microsoft Excel® e organizados em tabelas e gráficos com frequências absolutas e relativas. Posteriormente, foram analisados à luz da literatura sobre o tema.

RESULTADOS

As respostas foram analisadas em três blocos, conforme a estrutura adotada no instrumento de coleta de dados, com o objetivo de proporcionar maior clareza e organização na apresentação dos resultados.

As perguntas de 1 a 11 do primeiro bloco têm como objetivo avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a comunidade LGBTQIAPN+ e sobre a PNSI-LGBT. Esse conjunto de questões busca identificar o nível de compreensão dos enfermeiros acerca dos conceitos fundamentais relacionados à

diversidade sexual e de gênero, bem como o reconhecimento das políticas públicas e dos direitos dessa população no âmbito do SUS.

Para esta pesquisa, foram analisadas especificamente as perguntas 1, 7 e 11 desse primeiro bloco, com o propósito de compreender o nível de conhecimento teórico dos profissionais em relação à população LGBTQIAPN+ e à PNSI-LGBT. A análise dessas questões permitiu traçar um panorama sobre a percepção e a preparação dos enfermeiros para a implementação prática das diretrizes dessa política no contexto da ESF, contribuindo para a promoção de uma atenção à saúde mais equitativa e inclusiva.

Com base na Tabela 1, observa-se que a maioria dos participantes (33,3%) afirmou ter bom conhecimento sobre a população LGBTQIAPN+. Além disso, 29,6% relataram possuir conhecimento moderado e outros 29,6% declararam ter pouco conhecimento sobre o tema. Um pequeno grupo, correspondente a 7,4%, afirmou não ter nenhum conhecimento, e nenhum participante indicou possuir conhecimento aprofundado.

Tabela 1 - Distribuição das respostas à Pergunta 1: Você possui conhecimento sobre a população LGBTQIAPN+? (n = 27)

Categoria	n	%
Não tenho conhecimento	2	7,4
Tenho pouco conhecimento	8	29,6
Tenho conhecimento moderado	8	29,6
Tenho bom conhecimento	9	33,3
Tenho conhecimento aprofundado	0	0

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Conforme apresentado na Tabela 2, nota-se que a maioria dos participantes (51,9%) concorda que a orientação sexual e a identidade de gênero são determinantes na saúde de pessoas LGBTQIAPN+, enquanto 18,5% afirmam concordar totalmente. Um total de 29,6% posicionou-se de forma neutra, e nenhum dos participantes declarou discordar ou discordar totalmente.

Tabela 2 - Distribuição das respostas à Pergunta 7: Você concorda que a orientação sexual e identidade de gênero são determinantes na saúde de pessoas LGBTQIAPN+? (n = 27)

Categoria	n	%
Concordo totalmente	5	18,5
Concordo	14	51,9
Neutro	8	29,6
Discordo	0	0
Discordo totalmente	0	0

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Analisando a Tabela 3, verifica-se que a maioria dos participantes (37%) relatou possuir apenas conhecimento básico sobre a PNSI-LGBT. Um total de 29,6% afirmou ter pouco conhecimento, enquanto 18,5% declararam não possuir nenhum conhecimento sobre o tema. Apenas 14,8% dos participantes indicaram possuir bom

conhecimento, e nenhum relatou ter conhecimento aprofundado. Esses resultados demonstram que, embora a maioria dos profissionais tenha algum nível de familiaridade com a política, o conhecimento ainda se mostra superficial e limitado. Tal cenário reforça a necessidade de maior divulgação, capacitação e inserção de conteúdos relacionados à PNSI-LGBT na formação e nas práticas profissionais, visando aprimorar a atuação dos enfermeiros na promoção da equidade e no cuidado integral à população LGBTQIAPN+.

Tabela 3 - Distribuição das respostas à Pergunta 11: Você possui conhecimento sobre a Política Nacional de Saúde LGBT? (n = 27)

Categoria	n	%
Não possuo conhecimento	5	18,5
Tenho pouco conhecimento	8	29,6
Tenho conhecimento básico	10	37
Possuo bom conhecimento	4	14,8
Possuo conhecimento aprofundado	0	0

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

DISCUSSÃO

Ao serem questionados sobre o conhecimento acerca da população LGBTQIAPN+, como demonstrado na Tabela 1, observou-se que a maioria dos participantes relatou possuir apenas um nível intermediário de compreensão sobre o tema. Esses resultados evidenciam uma lacuna importante na formação e atualização dos profissionais de enfermagem no que diz respeito às especificidades da população LGBTQIAPN+.

Apesar de parte dos respondentes indicar certo domínio conceitual, o fato de não haver registros de conhecimento aprofundado revela que o tema ainda é tratado de forma superficial nos processos formativos e nas práticas profissionais, como também afirmam Ferreira *et al.* (2024).

Estudos recentes corroboram essa realidade. Pesquisa realizada por Dantas *et al.* (2023) identificou que enfermeiros da APS reconhecem a importância de compreender as questões de gênero e orientação sexual, mas relatam insegurança e falta de preparo para lidar com as demandas dessa população.

De modo semelhante, Souza e Randow (2024) apontam que a formação acadêmica em enfermagem, em muitas instituições, ainda carece de conteúdos voltados à diversidade sexual e de gênero, o que resulta em atendimentos baseados em estereótipos ou preconceitos implícitos.

Na Tabela 2, os participantes foram questionados se concordavam que a orientação sexual e a identidade de gênero são determinantes na saúde de pessoas LGBTQIAPN+. Observou-se que a maioria dos participantes concorda com essa afirmação. Nenhum dos participantes declarou discordar ou discordar totalmente. No entanto, uma parcela dos profissionais posicionou-se de forma neutra.

O reconhecimento dessas dimensões como determinantes sociais da saúde é um avanço significativo, pois reflete uma compreensão mais ampliada e humanizada do cuidado em saúde. A orientação sexual e a identidade de gênero impactam diretamente o acesso aos serviços, a qualidade do atendimento recebido e a vivência

de situações de vulnerabilidade e discriminação (Silva; Leite Junior; Nascimento, 2023).

Segundo Ferreira, Batista e Bouillet (2024), o estigma e o preconceito ainda presentes nos serviços de saúde geram barreiras que afastam a população LGBTQIAPN+ da assistência, resultando em piores indicadores de saúde física e mental.

Apesar do reconhecimento majoritário, o percentual de respostas neutras aponta para uma fragilidade conceitual entre os profissionais, possivelmente relacionada à escassez de conteúdos sobre diversidade sexual e de gênero durante a formação acadêmica e na educação continuada.

Sobre esse aspecto, Souza e Randow (2024) corroboram que a formação em enfermagem ainda carece de uma abordagem consistente sobre a saúde da população LGBTQIAPN+, o que dificulta o desenvolvimento de competências culturais e éticas necessárias para um cuidado equitativo.

Além disso, pesquisas como a de Silva, Leite Junior e Nascimento (2023) apontam que a orientação sexual e a identidade de gênero configuram-se como determinantes sociais da saúde, uma vez que influenciam diretamente o acesso aos serviços, a qualidade do atendimento e o bem-estar da população LGBTQIAPN+.

Na Tabela 3, ao serem questionados sobre o conhecimento em relação à PNSI-LGBT, verificou-se que a maior parte dos participantes relatou possuir conhecimento básico sobre o tema, enquanto uma parcela significativa afirmou ter pouco ou nenhum conhecimento. Um grupo reduzido indicou ter bom domínio sobre a política, e nenhum profissional declarou possuir conhecimento aprofundado. Esses resultados revelam que, embora exista certa familiaridade com a PNSI-LGBT, o entendimento dos profissionais ainda é limitado e superficial.

Esse panorama evidencia uma fragilidade importante na formação e na atualização dos enfermeiros, uma vez que, mesmo após mais de uma década de sua criação, a PNSI-LGBT ainda não é amplamente conhecida ou aplicada no cotidiano profissional.

Trata-se de um instrumento essencial para a promoção da equidade e da integralidade no cuidado à população LGBTQIAPN+, mas que permanece subutilizado devido à falta de divulgação, capacitação e integração efetiva nos processos formativos e nas práticas de saúde (Gonçalves; Lutosa, 2019).

De forma semelhante, Dantas *et al.* (2023) evidenciam que muitos profissionais de enfermagem desconhecem os princípios e diretrizes da PNSI-LGBT, o que dificulta sua aplicação nas práticas de cuidado. Esse desconhecimento limita a efetividade das ações voltadas à população LGBTQIAPN+ e reforça a necessidade de maior investimento em capacitação e divulgação da política entre os trabalhadores da saúde.

Os resultados deste estudo evidenciam que, embora os enfermeiros da APS demonstrem certo nível de familiaridade com os conceitos relacionados à população LGBTQIAPN+, o conhecimento apresentado ainda é superficial e fragmentado. A ausência de domínio aprofundado sobre as temáticas de identidade de gênero, orientação sexual e, especialmente, sobre a PNSI-LGBT, revela fragilidades significativas na formação e na capacitação continuada desses profissionais.

Verificou-se que a orientação sexual e a identidade de gênero são reconhecidas pela maioria dos participantes como determinantes sociais da saúde, o que representa

um avanço importante na compreensão das desigualdades que afetam essa população. No entanto, a limitação do conhecimento técnico e o desconhecimento das diretrizes da PNSI-LGBT comprometem a efetividade das práticas de cuidado e a consolidação da equidade no âmbito do SUS.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de fortalecer os processos de educação permanente e de incluir de forma mais consistente os conteúdos relacionados à diversidade sexual e de gênero nos currículos de enfermagem. A ampliação do acesso às informações sobre a PNSI-LGBT e a sensibilização dos profissionais para o respeito às diferenças são medidas essenciais para a construção de uma prática mais inclusiva, ética e humanizada.

CONCLUSÃO

Conclui-se que promover o conhecimento e a valorização da diversidade é um passo fundamental para que os enfermeiros possam atuar como agentes transformadores, contribuindo para a efetivação dos princípios de universalidade, integralidade e equidade que sustentam o SUS e para a garantia do direito à saúde da população LGBTQIAPN+.

Espera-se que os resultados deste estudo possam estimular novas pesquisas sobre a temática, ampliando a produção de conhecimento acerca da saúde da população LGBTQIAPN+ e fortalecendo práticas de cuidado mais inclusivas, equitativas e humanizadas no âmbito da APS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011**. Institui a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: MS, 2011. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html. Acesso em: 7 nov. 2025.

DANTAS, José Eduardo Ferreira *et al.* Enfermagem e a saúde da população LGBTQIA+: preconceitos, estigmas e desafios no ensino. **Revista Eletrônica Extensão em Debate**, v. 12, n. 14, 2023 Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/15335/10789>. Acesso em: 8 nov. 2025.

FERREIRA, Luan Moraes; BATISTA, Gisela Gomes; BOILLET, Leoneide Érica Maduro. Barreiras no acesso à Atenção Básica pela população LGBTQIA+: uma revisão

integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, p. 3594-3594, 2024. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3594>. Acesso em: 5 nov. 2025.

FREITAS, Marley Gomes de *et al.* Conhecimento de enfermeiros sobre o acolhimento da população LGBTQIAP+ no contexto de atenção primária em saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 14, p. e112121444584-e112121444584, 2023. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/376971349_Conhecimento_de_enfermeiros_sobre_o_acolhimento_da_populacao_LGBTQIAP_no_contexto_de_atencao_primaria_em_saude. Acesso em: 5 nov. 2025.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo; LUSTOSA, Guilherme Ripardo. Análise do conhecimento de enfermeiros relacionado à assistência à população LGBT. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 226-239, 2019. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/314>. Acesso em: 6 nov. 2025.

LOPES, Rainer *et al.* Avaliação do acesso ao acolhimento à população LGBTQIA+ por parte dos profissionais de saúde de um Centro Municipal de Saúde no Rio de Janeiro. **Saúde em Debate**, v. 47, n. spe 1, p. e9045, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CwyVYM48SXzQqd9n7y3RCKN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 nov. 2025. Acesso em: 6 nov. 2025.

SILVA, Luan Layzon Souza; LEITE JUNIOR, Francisco Francinete; NASCIMENTO, Isaac Marlon Vasconcelos do. Saúde mental e o cuidado à população LGBTQIAPN+: orientação sexual e diversidade de gênero como determinantes sociais da saúde. **Revista Sustinere**, v. 11, n. 1, p. 167-190, 2023. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/55434?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 6 nov. 2025.

SILVA, Rogério Magalhães Coimbra; ALELUIA, Ítalo Ricardo Santos; SILVEIRA, Paloma Silva. Percepções de profissionais da estratégia de saúde da família sobre as necessidades de saúde na comunidade LGBTQIAPN+. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 8, p. 10687-10711, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1194>. Acesso em: 6 nov. 2025.

SOUZA, Guilherme Augusto de Cristo; RANDOW, Roberta Mendes Van. Perspectivas de enfermeiros sobre a assistência à saúde LGBTQIAPN+ na estratégia de saúde da família. **Pensar Acadêmico**, v. 22, n. 5, p. 529-536, 2024. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/4350>. Acesso em: 7 nov. 2025.